

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

ILTON ROGÉRIO CAMPOS

MEMORIAL REFLEXIVO
ALINHAVANDO O PROCESSO FORMATIVO DO PROFESSOR DE LÍNGUA
PORTUGUESA

Ouroeste
2021

ILTON ROGERIO CAMPOS

**ALINHAVANDO O PROCESSO FORMATIVO DO PROFESSOR DE LÍNGUA
PORTUGUESA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Educação da Universidade
Federal de Uberlândia como requisito final para
obtenção do título: Licenciatura em Pedagogia.

Área de concentração: Educação

Orientador: Dr. Márcio Deleon

Ouroeste

2021

**ALINHAVANDO O PROCESSO FORMATIVO DO PROFESSOR DE LÍNGUA
PORTUGUESA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Educação da Universidade
Federal de Uberlândia como requisito final para
obtenção do título: Licenciatura em Pedagogia.

Área de concentração: Educação

Orientador: Da. Márcio Deleon

Ouroeste, 30 de junho de 2021.

Banca Examinadora:

Nome – Titulação (sigla da instituição)

Ouroeste

2021

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a DEUS e a mim, que é uma realização de um sonho que eu achava impossível de conquistar e a toda minha família.

Ouroeste

2021

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me dar saúde e perseverança durante toda a minha vida e a minha esposa que foi minha grande inspiradora e exemplo de vida por ser uma pessoa dedicada e disciplinada em estudar constantemente, agradeço a minha mãe Helena que é um grande modelo de mulher guerreira e ao meu mestre alfaiate Carlos Miruim que me ensinou que aprender é uma atividade constante a ser perseguida sempre.

Ouroeste

2021

“Os progressos obtidos por meio do ensino são lentos; já os obtidos por meio de exemplos são mais imediatos e eficazes.”
(Sêneca)

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este memorial tem o objetivo de relatar a minha trajetória pessoal de formação, refletindo os fatos e feitos marcantes da vida e as transformações identificadas no ritmo do tempo dos acontecimentos em distintos espaços e contextos, culminando com minha participação no Curso de Graduação em Pedagogia. Neste trabalho venho destacar a dificuldade que o professor posterga durante o processo formativo e a condição e formação dos professores iniciantes no Brasil, com o objetivo de examinar o quadro destes profissionais no sistema de ensino bem como os programas de inserção e formação existentes. Inclui indicações sobre a pesquisa realizada em relação a este ciclo da profissão docente.

Palavras-chave: Memorial reflexivo. Trajetória. Formação de Professores

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	O CAMINHO EM BUSCA DA MINHA FORMAÇÃO PROFISSIONAL.....	10
3	A IMPORTANCIA DA PEDAGOGIA PARA UM PROFESSOR.....	15
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
	REFERÊNCIAS	17

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa foi elaborada em forma de memorial que é uma autobiografia, onde podemos contar nossa trajetória, nos identificar e conhecer os pilares do desenvolvimento da nossa vida.

Salvatore D’Onofrio (1999), em seu Metodologia do trabalho intelectual, o memorial é definido como “um currículo comentado, a história de uma vida refletida, a autoanálise dos fatos memoráveis, visando especialmente pôr em luz a evolução na área de conhecimento escolhida” (D’ONOFRIO, 1999, p. 74, grifo do autor). Na definição, o autor realça ser importante que as práticas realizadas no caminho acadêmico-profissional do docente estejam contidas na produção e de acordo com as necessidades da escola. De tal modo, que diz ele, a aptidão de se lembrar acontecimentos inesquecíveis e, por sua vez, responder a pergunta que nunca se cala “Qual o sentido da vida” e qual é o rumo que desejamos alcançar.

Anos atrás, a realização de um curso de corte e costura, ministrado por mim, me despertou a oportunidade de transformar os conhecimentos cotidianos de uma vida de alfaiate em uma prática alfabetizadora, passei a alfabetizar senhoras usando como ferramenta a arte que eu dominava “A Costura”. Prática me dava muito prazer; o sentido de tudo seria a culminância da experiência vivida e refletida dia a dia na minha busca pelo processo ideal de ensinar alguém a ler e escrever. Mergulhei no fascinante mundo da docência de através de uma busca incessante na descoberta de como pensar e agir na prática de ser um professor. Assim, procurei desenvolver uma pesquisa centrada na formação profissional das práticas e narrativas acadêmicas presentes. A pesquisa, exigiu densas procuras pelos centros acadêmicos que formavam excelentes docentes e leituras que aprimoravam minha pobre prática de docente de um curso de corte e costura e moda, distante de ser um professor, mas com atitude de um cientista eu parti para realização de um curso superior de Língua Portuguesa, de um alfaiate, agora um professor em construção. Foi então que comecei a descobrir as dificuldades que uma pessoa passa para ter uma boa formação, desde a falta de tempo a falta de recursos financeiros até a má qualidade oferecidos nos cursos de profissionalização docente.

Creio que precisamos escrever “para tomar consciência do quanto sabemos e nem sabemos que sabemos. E do quanto ainda não sabemos, mas podemos com certeza aprender” (PRADO e SOLIGO, 2005, p. 61). Este documento analisa e reflete o começo sobre meus memoriais de formação a as práticas de produzir a memórias da minha vida. Concluo

elaborando um caminho acerca dos conhecimentos percorridos na minha formação profissional e minha atividade como professor do Ensino Fundamental.

2 O CAMINHO EM BUSCA DA MINHA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Nasci em 1973 em plena ditadura, logicamente nem sabia o que era isso, minha infância foi tranquila, meu pai era vendedor nas Casas Pernambucanas e minha mãe era uma dona de casa muito zelosa, me lembro de ir à igreja aos domingos e de frequentar a catequese, tenho uma boa recordação que faz sentir me bem, eu era coroinha (ajudante do padre nas horas que acontecia a missa) na igreja da cidade.

Todo final de meu pai levava-nos para passear na praça central, naquela época ainda tinha o coreto e a fonte de água luminosa, dava muita gente por, principalmente em busca de arrumar encontros, nesse dia ele nos presenteava com um gostoso sorvete comprado na única sorveteria da cidade o “Nosso Bar”.

Me recordo bem do horário da volta, eu não entendia muito bem o porquê, mas as 10 horas deveríamos estarmos em casa, hoje eu sei que é por causa do toque de recolher que foi imposto pela ditadura no Brasil.

Não fiz o chamado “prezinho” assim como chamava a pré-escola, sempre fui muito ativo na escola, fazia tudo muito rápido para sobrar meu tempo para as brincadeiras e com isso sobrava os puxões de orelhas e as varadas pedagógicas do professor Nelson um dos melhores que conheci, um exemplo profissional a ser seguido por todos.

Ao imaginar como foi minha vida de aluno na escola até a atualidade, reconheço que não tenho muitas lembranças, mas me lembro da primeira escola que frequentei. Era a escola fundada pelo fundador da cidade de Fernandópolis e a escola levava seu Joaquim Antônio Pereira, carinhosamente conhecida por “GEJAP” uma escola grande e top de linha assim falando, estava situada no centro da cidade e como marca registrada uma enorme seringueira que fazia uma sombra enorme onde brincávamos, me lembro muito bem ainda das professoras, e de alguns professores como do senhor Nelson que andava com uma varinha de pescar para nos repreender, afinal era ditadura no Brasil e eu sempre apanhava eu tinha uma energia de leão, nunca sentei perto da professora eu tinha medo e vergonha, a escola era cercada de um muro bem alto e mesmo assim eu costumava pular e fugir para brincar de futebol na igreja ao lado da escola.

Fico pensando nas minhas memórias com muita alegria que ficaram eternizadas dentro dos muros daquela linda escola, como qualquer aluno a disciplina que eu mais gostava era a de

educação física, eu brincava demais e nunca fui bom em nenhum esporte, mas eu amava as aulas de atletismo e de ver as meninas do vôlei.

Eu tinha uma professora de nome Norma que era a minha grande inspiradora, usava um jaleco branco e penteava os cabelos e prendia como se fosse um nó, uma senhora magra e alta com um sorriso maravilhoso e com uma enorme paciência em me ensinar, a cartilha que estudávamos era o Caminho Suave que tenho até hoje uma foto dela em minha casa de recordação.

Na hora do intervalo era uma festa, nós brincamos de correr e de todas as brincadeiras que existiam no mundo eu sempre chegava muito suado para o segundo turno de aula o que me rendia uns castigos, mas eu não achava ruim, eles não eram maus eu sempre gostava deles, os professores e eu ria demais quando ficava de castigo no fundo da sala.

Minha escola era tradicional, tudo tinha regras, sentávamo-nos em fileiras e em duplas e tínhamos uniformes padronizados e devíamos sempre estarmos limpos e com o cabelo e as unhas cortadas

Com a conclusão do primeiro grau (Ensino Fundamental) eu recebi um diploma que garantia a minha participação efetiva no segundo grau (Ensino Médio) e isso demandava muitas mudanças emocionais e sociais e até físicas, eu estava me tornando adolescente e como tal tinha muitas dúvidas da vida e tudo que aconteceria dali para frente o novo me esperava e ansiedade me aguardava, sempre fui preocupado com o que faria profissionalmente na vida talvez porque eu via meu pai trabalhando muito para ganhar a vida, ele era alfaiate e vendedor nas Casas Buri e depois Pernambucanas.

Fui para a escola de segundo grau, como já mencionei hoje ensino Médio, outra escola muito antiga de Fernandópolis e situada também no centro da cidade e seu nome era e é até hoje Escola Estadual Saturnino Leon Arroyo, quanta diferença era em comparação a minha antiga escola, tinha até uma cantina com deliciosos salgados, uma escola ainda maior com grandes corredores e um grande pátio e muitas pessoas estudando era tudo um amar de rosa ou nem tudo, agora eu tinha uma dúzia de professores e diversas disciplinas, gostava muito da de Biologia e do laboratório com muitos vidrinhos que cativa minha atenção, eu nunca quis ser professor jamais pensei nisso eu queria ser engenheiro elétrico, mas eu não gostava de estudar.

Eu não era um bom aluno, eu era famoso pela indisciplina e pelas minhas idas na diretoria com frequência, minha mãe morria de vergonha quando ia na reunião de pais e eu já sabia que ia apanhar de novo dela, era considerado o pior aluno do primeiro grau hoje eu entendo o que passei e não me considero indisciplinado eu gostava de brincar fazia tudo correndo para poder conversar e paquerar na sala, hoje eu sou professor e tenho alunos assim e

sei muito bem lidar com eles e não tenho problema maiores de indisciplinas e é prazeroso vê-los cumprirem com seus deveres de alunos, talvez eu precisasse de um professor que entendesse a minha dinâmica para poder me corrigir e me ajudar a aprender a estudar; como disse a única matéria que eu ia bem era a de Biologia eu sempre tirava a nota mais alta da sala, mas no restante só notas vermelhas e que custavam muitas recuperações no meio do ano e no final do ano só com ajuda de DEUS podia ser aprovado era um verdadeiro milagre minha aprovação nos anos.

Nessa época aprendi a jogar futebol, eu era bom de bola e este fato me deixava feliz, porque eu passei a não ser mais visto com um mal aluno e sim por ser bom de bola eu sempre era convidado para participar do time da escola, mas como tudo na vida muda, na metade do segundo ano do ensino médio eu mudei de comportamento para a alegria de todos os professores e até chamaram meu pai na escola para perguntar se eu estava com depressão, agora eu disputava as melhores notas da escola e não da sala, eu queria ser um aluno nota dez em tudo e questionava muito quando eu tirava um nove, quantas lembranças que ficaram na minha memória e quantas histórias malucas de aluno e adolescente produzida naquela escola cercada com muito sonhos e vidas em construção, esqueci de mencionar que nesse período eu estudava no noturno pois meu pai me arrumara um trabalho de limpador de piscina e depois de servente de pedreiro, ele nunca teve dó de mim, só arrumava serviços brutos e de adultos mas não o culpo foi bom porque me ensinou a valorizar meu dinheiro.

Alinhavando e tecendo minha vida profissional foi assim que fui me construindo homem e cidadão de bem, ao terminar meu segundo grau, eu estava trabalhando para FIESP no supermercado Sesi como repositor e fui fazer um curso técnico de Eletrotécnica e nas horas de folga trabalhava de eletricitista, lembram do meu sonho de criança? A de ser engenheiro eletricitista, então não queria mais ser porque eu tinha medo de altura.

Nesse período da minha vida eu fazia um curso de corte e costura (de alfaiate) e essa passou a ser minha profissão de amor, quanta coincidência a mesma profissão do meu pai e ele nunca me pediu para ser e seguir a profissão dele.

O tempo se foi e tudo agora ia acontecendo muito rápido eu estava virando um adulto e já tinha meu emprego garantido, sempre trabalhei para mim e sem patrão por quase toda minha trajetória cheguei a ter meu ateliê e minha fábrica de uniformes empresariais e personalizados, me dei bem na vida e num desses dias de sol conheci minha amada esposa na cidade de Campina Verde e passamos a namorar e dentro de um ano estávamos casados e montamos um ateliê na cidade de Cardoso, São Paulo ficamos lá um bom tempo até que ela engravidou e quis voltar para sua cidade natal para ficar ao lado de sua mãe, ou seja ter uma segurança emocional maior.

Minha esposa de costureira desejou fazer matemática e se tornou professora numa escola rural no município de Itapagipe em Minas Gerais e com o andar das coisas ela resolveu começar a prestar concurso públicos, até que passou no concurso dos Correios e a cidade escolhida por ela para trabalhar foi a cidade de Ouroeste, São Paulo, nesse momento minha vida ocorre uma mudança radical, com o fracasso profissional na minha nova cidade e com a minha falta de perspectiva na profissão, ocorreu que passando frente a uma escola eu disse a minha esposa que um dia iria trabalhar naquela escola.

Acho que ela não acreditou que isso pudesse acontecer, na verdade nem eu mesmo acreditava, porque nem curso superior eu tinha e estava com mais de trinta anos, porém encarei o desafio enorme de voltar a estudar, era um caminho complicado, pois a faculdade mais próxima ficava a quarente e cinco quilômetros da minha cidade foram três anos de longas viagens.

Mas me mantive firme na minha convicção de me tornar um professor e mesmo antes de me formar comecei a dar aulas como eventual, na verdade no primeiro mês de faculdade me inscrevi para dar aula e fui de escola em escola atrás de conseguir entrar no sistema educativo, para minha maior surpresa com apenas dois meses cursando a faculdade consegui a minha primeira substituição como professor eventual na mesma escola que um dia havia dito que seria professor.

De fato, havia conseguido parte do que eu tinha em mente, mais ainda me faltavam longos anos para minha formação, mas já me sentia mais convicto e confiante por já estar atuando em uma sala de aula como professor.

Ensinar sempre foi minha paixão mesmo antes de me tornar professor eu já ministrava cursos ensinando a profissão de costurar e durante algum tempo conseguir ensinar e dar a muitas pessoas a oportunidade também de mudarem de vida buscando uma profissão. Ensinar de fato é isso ajudar outras pessoas a enxergarem um novo horizonte com novas oportunidades e é gratificante quando se consegue ensinar a alguém algo que possa transformar suas vidas.

Passando os anos conseguir terminar o curso de Letras, foi um longo caminho e os três anos pareciam trinta, mas conclui com êxito e o melhor já estava atuando como professor, levava comigo uma bagagem de experiência acadêmica, pedagógica e prática que muitos não tinham, foi realmente impressionante. Algumas pessoas não acreditavam que eu já era professor atuando em uma sala de aula e não tinha meu diploma, perguntavam como eu conseguia dar aula o que eu dizia era eu dizia era preparação. Realmente era isso mesmo preparava uma aula, estudava o conteúdo e quando já achava que havia assimilado fazia um ensaio repetindo para

mim mesmo sozinho várias vezes o conteúdo todo, pode acreditar aquele conteúdo eu sabia de trás para a frente.

Mas agora eu já havia concluído e já era de fato um professor graduado. Porém minha história como aluno não terminou, para minha esposa estava também não, ela estava cursando uma nova formação de Administração Pública na UFU, eu achei interessante fazer uma curso Ead e ainda mais por um faculdade tão gradua como a essa, e disse novamente para ela vou me formar também na UFU. em uma nova formação maior dificuldade talvez seria se um aluno me perguntasse algo que estava fora da aula, mas para isso eu já havia me preparado também, eu dizia ao aluno que iríamos seguir com conteúdo da aula e que

Em Votuporanga SP, há um polo da UFU e estava sendo ofertado o curso de pedagogia, me inscrevi, prestei o vestibular e consegui uma vaga para o curso. Fiquei muito feliz, mesmo quando algumas pessoas diziam que eu estava perdendo meu tempo e que de nada me serviria o curso, comecei e me surpreendi, pois, foi bem diferente do que diziam, foi enriquecedor e com toda certeza acrescentou mais conhecimento para minha bagagem acadêmica e profissional.

Realizar um curso de Pedagogia Ead é um grande desafio que poucos encaram, ao certo eu só sabia que queria fazer, mas não tinha noção nenhuma de como era, foi complicado deste o início, o vestibular foi um pesadelo.

Estudar em casa parece tranquilo, mas não é não, tem a família que pede atenção, acontece pequenos incidentes e mil coisas a mais que dificultam manter a regularidade e a concentração nos estudos.

Desenvolver disciplina é o fator chave para o sucesso da execução do plano e a realização das atividades no tempo certo para entrega

No curso de Pedagogia eu ampliei meus horizontes e descobri várias maneiras de pensar a educação e passei a enxergar a realidade da educação brasileira e compreendi a que nível anda nossas instituições de ensinos e nosso sistema de educação, descobri na teoria e na prática o que significa planejar aulas e executar e entendi o termo que muito eu ouvia falar “didática” e também as políticas educacionais e qual é o interesse do governo nos sistemas educacionais e em manter a doutrinação e o poder por controlar o que se ensina.

Até aqui me encontro estudando e sinto a necessidade em aprofundar cada vez mais meus estudos e em buscar a metodologia que mais me adapto para ser um bom professor.

3 A IMPORTANCIA DA PEDAGOGIA PARA UM PROFESSOR

A Pedagogia é uma disciplina relevante para o desenvolvimento dos estabelecimentos educacionais e de grande importância para a sociedade, é assim que percebo.

Esta profissão está praticamente dimensionada para interagir sempre nas redes escolares, planejando todo o processo educacional de uma turma do ensino normal como nos primeiros anos iniciais, coordenação pedagógica, supervisão pedagógica, orientação docente, tudo isso faz um pedagogo.

Quando lembramos de um professor executando sua função, devemos nos atentar do trabalho do pedagogo escolar na elaboração dos sistemas de ensino e na orientação e capacitação e treinamento do professor, historicamente o pedagogo atua na formação de docentes e ao mesmo tempo atuando como um.

Adentrando a escola, a pedagogo estendeu seu campo de ação a outras instituições sociais, como por exemplo igrejas e orfanatos. Assim, para Libânio, Libâneo (2005, p. 105-106) “a formação dos educadores vai além do ambiente escolar formal, englobando também amplas esferas da educação não formal e formal”.

A formação profissional do professor pode ser desdobrada em múltiplas especializações profissionais, incluindo a docência.

No que diz respeito ao "relação professor pedagogo, o formado em Pedagogia também é visto como educador na sociedade" - o que torna um profissional que intervém em várias instâncias do educacional, em suas mais variadas formas e manifestações, onde quer que haja uma prática educativa, ocorre a ação educativa.

O processo ensino-aprendizagem é vivenciado não só dentro da escola, mas é uma ação que se dá em qual setor da sociedade, que se caracteriza como uma sociedade do conhecimento, porque formal e a educação formal caminha lado a lado e faz da educação o principal instrumento de combate às desigualdades sociais.

Portanto, a importância do pedagogo para o professor é muito grande e muito fértil, dada a sua relevância fundamental nas escolas e como instrumento de mobilização, habilidades e capacidades de análise crítica de situações, combinando ética, estética e princípios políticos construtivos. identidade individual e coletiva, bem como o “articulador” do processo educativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Toda uma história e todo o desenvolvimento de um memorial são linhas escritas com caminhos imaginados e confrontados com a realidade de uma busca incansável pela maestria em se tornar um excelente professor e como citado nesse memorial foram dias de densas lutas com derrotas e com muitas vitórias marcantes na minha vida e pela vontade de sempre buscar novos conhecimentos que nos aproximam de uma prática perfeita de ensinar, isso é um presente e um dom dado por DEUS a poucas pessoas no mundo.

“Os progressos obtidos por meio do ensino são lentos; já os obtidos por meio de exemplos são mais imediatos e eficazes.”

(Sêneca)

”

REFERÊNCIAS

BÖTTCHER, Cristiane . **O registro das práticas docentes pelo professor de língua portuguesa como processo formativo: um estudo de caso na região do Vale do Cai – RS.** Olhares. Revista Olhares - REVISTA DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - UNIFESP. Disponível em
< <https://periodicos.unifesp.br/index.php/olhares/article/view/10596>> Acesso em: 30 jun. 2021.

DA SILVA, Fabrício Oliveira. **PIBID na constituição da docência do professor de Língua Portuguesa: experiências no chão da escola.** Disponível em:
<<https://revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/8801/5348>.> Acesso em: 30 jun. 2021.

D’ONOFRIO, Salvatore. *Metodologia do trabalho intelectual*. São Paulo: Atlas, 1999.
FERRAROTTI, Franco. Sobre a autonomia do método biográfico. In: NÓVOA, A.; FINGER, M. *O método (auto)biográfico e a formação*. Natal: EDUFRRN; São Paulo: PAULUS, 2010. (Coleção Pesquisa (Auto)Biográfica e Educação. Clássicos das histórias de vida)

DOS SANTOS, Marcos Bispo . **A licenciatura como ato performativo: reflexões sobre a formação universitária do professor de Língua Portuguesa.** scielo.br. fórum linguístico de Florianópolis, 2018. 27 p. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-445034551298598857>. Acesso em: 30 jun. 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e Pedagogos, para quê?* São Paulo: Cortez, 2005.

PRADO, Guilherme do Val Toledo & SOLIGO, Rosaura. Memorial de formação – quando as memórias narram a história da formação. In: PRADO, Guilherme do Val Toledo & SOLIGO, Rosaura. *Porque escrever é fazer história*. São Paulo, Graf. FE, 2005. p. 47-62
https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5356_2866.pdf

D’ONOFRIO, Salvatore. *Metodologia do trabalho intelectual*. São Paulo: Atlas, 1999.
FERRAROTTI, Franco. Sobre a autonomia do método biográfico. In: NÓVOA, A.; FINGER, M. *O método (auto)biográfico e a formação*. Natal: EDUFRRN; São Paulo: PAULUS, 2010. (Coleção Pesquisa (Auto)Biográfica e Educação. Clássicos das histórias de vida)

PILATTI, Paula Valéria . **SABERES DOCENTES EXPRESSOS NA PRÁTICA DOS PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.** Educere. 2015. 10 p. Disponível em
<https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20470_9044.pdf> Acesso em: 30 jun. 2021.

RODRIGUES, Naera Caetano. **DESAFIOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA: A RELAÇÃO ENTRE OS SABERES DISCIPLINARES E OS SABERES DA PRÁTICA**. Dialne-Desafios dos Professores de Língua Portuguesa. fórum linguístico de Florianópolis, 1984. 19 p. Disponível em: DESAFIOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA ..<<https://dialnet.unirioja.es> >. Acesso em: 30 jun. 2021.